

SESC ATIVO - NÚCLEO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**Uma proposta de inclusão social****IZABELI SALES MATOS****(ASSOCIAÇÃO DE CEGOS DO ESTADO DO CEARÁ)****MIGUEL BOAVENTURA FERNANDES MATOS****(SESC- CEARÁ)****SESC ATIVO - NÚCLEO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA****Uma proposta de inclusão social**

A proposta deste trabalho é descrever e analisar a trajetória da construção da inclusão social de pessoas com deficiência, tendo como referência o Projeto SESC ATIVO realizado na cidade de Fortaleza. Este projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida, por meio do estímulo à atividade física sistemática e à adoção de hábitos alimentares saudáveis, visando maior autonomia das pessoas em geral para a adoção de um estilo de vida saudável.

É importante, antes de iniciar qualquer atividade física, conhecer melhor os seus benefícios, bem como os seus riscos, quando praticada sem a orientação devida. Conhecer o objetivo da atividade a ser praticada e saber administrá-la serão de grande importância para sua vida futura.

Nos dias de hoje, é comum as pessoas praticarem exercícios por puro modismo, ou por estética, sem as devidas precauções, o que poderá ocasionar danos à saúde em geral, que, ao longo da vida, poderão acarretar problemas diversos.

Para a realização de uma prática esportiva, é importante uma orientação médica, conhecer o local (clubes, academias, etc.), a formação do profissional que deverá administrar a atividade, e juntamente com ele discutir o tipo de exercício

adequado para os seus anseios e necessidades, sempre levando em consideração que realizar uma atividade física com qualidade não significa ultrapassar os seus limites, mas sentir acima de tudo prazer, pois só assim teremos a certeza de estar cuidando bem do nosso corpo.

O projeto SESC ATIVO tem como principal objetivo a Educação para Atividade Física, que consiste em incentivar a prática consciente e permanente da Atividade Física e dos esportes, de forma prazerosa, através da ação educativa, prepositiva e transformadora, fortalecendo a capacidade dos indivíduos buscarem, eles mesmos, a melhoria de suas condições de vida.

Como objetivos específicos a proposta do SESC ATIVO è:

- Disseminar informações e conhecimentos em caráter educativo e sistemático sobre os benefícios da prática de atividade física e hábitos saudáveis;
- Prestar serviço às empresas do comércio.
- Promover o autoconhecimento e estímulo à autonomia através da Realização de Avaliação Física e Nutricional nas pessoas atendidas pelo programa, com prescrição de atividade física e recomendação de uma dieta saudável;
- Avaliar fatores comportamentais de risco à saúde do comerciário e da comunidade em geral;
- Reduzir ou controlar a prevalência de fatores de risco modificáveis.
- Estimular a criação de redes municipais e regionais para a promoção da atividade física e prover o contato entre essas redes;
- Atuar com parceiros para a promoção de atividade física integrada as áreas nutrição de forma educativa, oferecendo possibilidades para adesão e manutenção da proposta;
- Realizar um mapeamento dos espaços públicos onde a população possa praticar atividade física e, estabelecer roteiros variados: históricos, culturais, turísticos, ecológicos, etc;

- Criar e manter um banco de dados nacional para produção e difusão de pesquisas, projetos e experiências acerca de hábitos e da prática de atividades corporais;
- Possibilitar o desdobramento de eventos na área, facilitando a criação de ambientes e contextos sociais favoráveis à promoção da saúde e qualidade de vida;
- Potencializar a sinergia das áreas de esportes, nutrição e educação em saúde;
- Promover a socialização entre pessoas envolvidas no projeto.

Como campo de atuação o referido projeto enfocou inicialmente empresas, espaços públicos e as unidades operacionais do SESC Ceará, objetivando estimular nos funcionários e na comunidade mudanças para um estilo de vida saudável. Enfatizamos que, no contexto das sociedades contemporâneas, o local de trabalho se configura como um importante espaço para o desenvolvimento de intervenções visando à promoção da saúde.

Do mesmo modo, entendendo que a forma das pessoas se alimentarem constitui-se em outro componente do estilo de vida, fundamental para a manutenção da saúde e bem estar dos indivíduos, estaremos nos ocupando também da instrumentalização das pessoas para a adoção de uma alimentação saudável.

Conjugamos, assim, no binômio alimentação saudável / prática de atividade física regular, fatores de fundamental importância para a construção de uma vida saudável e dessa forma, o programa SESC ATIVO vem em resposta à demanda expressa para o desenvolvimento de programas de Promoção da saúde nas empresas do comércio e na comunidade, viabilizando a sistematização de ações e práticas, numa perspectiva de intensificação e ampliação da função do SESC.

Ressaltamos ainda que aliada a esse binômio esta presente a relação interpessoal e a importância desta no processo de socialização e melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Através das atividades físicas esportivas oportuniza-se mais lazer tornando a ocupação do tempo livre de uma forma produtiva e proporcionando o intercâmbio cultural, a socialização e a integração das pessoas, desenvolvendo o senso de cidadania, e estimulando uma relação harmoniosa com a natureza.

Pesquisas desenvolvidas ao longo dos últimos anos comprovaram que o estilo de vida, onde se inclui, entre outros os hábitos alimentares, o controle do stress e a prática ou não de atividades físicas, tem relação direta com o conhecimento adquirido e a atitude de cada indivíduo frente ao seu cotidiano. A prática de atividades físicas proporciona encontros com outras pessoas ampliando o ciclo de amizade, possibilita conhecer e vivenciar melhor os espaços públicos na sua totalidade além de favorecer o reconhecimento dos limites pessoais e o estabelecimento de novas metas e desafios.

Portanto o Projeto SESC ATIVO torna possível à sua clientela, através de sua proposta, a possibilidade de praticar uma atividade física de caráter educativo, lúdico e social, buscando desenvolver o ser humano na sua totalidade, proporcionando-o experiências de reflexão, fantasias, entretenimento e recreação, onde os objetivos não se voltam só para as necessidades humanas de recuperação física e mental, mas também para as necessidades de participação, solidariedade e integração sócio-cultural.

Dentro desta proposta fez-se necessário a reflexão acerca do segmento de pessoas com deficiência. Estas pessoas, historicamente, foram alijadas de muitas de suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem tendo lhes sido negadas, muitas vezes, condições mínimas para algo além de uma inserção precária no meio social. Estas pessoas têm direito não somente a uma educação de qualidade, mas ao acesso a outros direitos sociais, inclusive o esporte e lazer. Entretanto, não basta apenas dar acesso é preciso garantir a consideração de suas peculiaridades e não a negação das mesmas (MAGALHÃES, 2003).

Conceber e facilitar o acesso das pessoas com deficiência a um espaço de convivência social significa um passo importante para a cidadania desafiando os limites impostos pela sociedade para aqueles que não conseguem a participação e integração nas atividades culturais, esportivas e de lazer. Nesta perspectiva foi possibilitada a participação de pessoas com deficiência no Projeto SESC ATIVO, favorecendo a democratização do acesso destas pessoas através da prática da atividade física de forma lúdica e prazerosa.

A referida proposta tem como objetivos além dos citados anteriormente, promover a prática da atividade física a pessoas com deficiência, favorecendo o desenvolvimento do gosto pela prática sistemática do exercício físico além da melhoria

nas relações sócio-afetivas e no desenvolvimento geral e reabilitação, possibilitando, desta forma a inclusão social.

Vale ressaltar que dentre as deficiências a surdocegueira é uma das menos conhecidas. De acordo com Treffry e McInnes (IN Amaral,2002,p 122) a criança surdocega tem uma das deficiências menos entendidas. Não é uma criança cega que não pode ouvir ou uma criança surda que não pode ver. É uma criança com privações multissensoriais, a quem foi efetivamente negado o uso simultâneo dos dois sentidos.

A surdocegueira resulta da condição em que se combinam transtornos visuais e auditivos, podendo ocasionar graves dificuldades de comunicação, mobilidade, desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Em geral, estas pessoas necessitam de uma educação individualizada devido à deficiência audiovisual, que requer enfoques educativos especiais e exclusivos para assegurar que as mesmas tenham oportunidade de alcançar plenamente seu potencial.

A surdocegueira resulta da combinação de acentuadas limitações no domínio sensorial (visão e audição), causando-lhes dificuldades únicas, nomeadamente em termos da comunicação e com graves implicações no desenvolvimento (Dep. Educação básica, Lisboa, Portugal).

A visão e a audição são os sentidos que possibilitam ao indivíduo uma noção ampla de conexão com o mundo. Através dos sentidos áudio visual o ser humano é capaz de observar, compreender, interagir e conviver em sociedade de forma criativa e saudável. Para Masini (1994), a pessoa com deficiência visual constrói uma visão de mundo baseada em ampla gama de possibilidades perceptivas de que dispõe. Coimbra (2003, p. 77) referenda que é necessário para esta pessoa uma “participação em situações dinâmicas e de experiências de aprendizagem, nas quais ela possa esforçar-se para agir, interagir, posicionar-se reflexiva e criticamente”.

Referimos, ainda, que a perda visual, seja ela total ou parcial, pode levar a pessoa a ter um déficit no desenvolvimento psicomotor, além de afetar as relações do indivíduo com o outro, com o meio e consigo mesmo. Quando essa perda é associada a uma perda auditiva e se este indivíduo não for devidamente estimulado, poderá ter prejuízos consideráveis no que diz respeito ao desenvolvimento em geral.

A iniciativa de aprofundamento das questões relativas aos benefícios da atividade física dentro do processo de inclusão e posteriormente a implantação do

Projeto SESC ATIVO para pessoas com deficiência partiu da idéia evidenciada no resultado de uma pesquisa, cujo público alvo era pessoas com surdocegueira.

A referida pesquisa que deu origem a este estudo compreende que a pessoa com surdocegueira tem uma deficiência única, onde pelo comprometimento da audiovisão, possui perdas significativas que vão influenciar diretamente no seu desenvolvimento como um todo e com freqüência possui a comunicação prejudicada, conforme a definição adotada pela 1º Conferência Mundial Helen Keller que cita as pessoas com surdocegueira como indivíduos que tem uma perda substancial de audição e visão, de tal modo que a combinação das suas deficiências causa extrema dificuldade na conquista de habilidades educacionais, vocacionais, de lazer e social. (Kinney, 1977, p. 21).

A mesma pesquisa, realizada em uma escola especial que atende alunos cegos, com múltipla deficiência e surdocegos, tratou de investigar a contribuição das atividades psicomotoras aquáticas no desenvolvimento da pessoa com surdocegueira, considerando que a mesma possui sérios comprometimentos psicomotores, de comunicação e socialização provenientes das perdas audiovisuais, o que influencia diretamente no processo de inclusão desta pessoa.

Os dados da referida pesquisa foram coletados por meio da análise dos prontuários e dos relatórios provenientes de sessões psicomotoras em grupo. Esses dados foram analisados com as leituras das anamneses e relatórios de avaliação individual, contidos nos prontuários, sendo traçados paralelos entre eles e as observações realizadas nas sessões psicomotoras. Para efetivação dessas intervenções psicomotoras foram utilizados os materiais elencados, conforme Anexo I (Quadro N° 1: Materiais utilizados na pesquisa).

Vale ressaltar que foram realizadas nove sessões, num período de 2 meses e 15 dias, onde se preservou basicamente a mesma rotina, com a introdução progressiva dos diversos materiais. Também que durante a realização das sessões foi necessário a intervenção do educador, como forma de facilitar o processo de desenvolvimento das atividades.

De acordo com os resultados desta pesquisa ficou explicitado que atividades psicomotoras aquáticas realizadas com pessoas surdocegas contribuem de forma

significativa para o desenvolvimento deste indivíduo, já que essas atividades auxiliam no processo de comunicação que é a base para o processo de inclusão.

Considerando os relevantes resultados desta pesquisa acreditou-se ser de fundamental importância dar prosseguimento a esse trabalho de estimulação aquática, entretanto, possibilitando a estas pessoas a diversificação das modalidades desenvolvidas e em seguida ampliando o público alvo para pessoas com cegueira, baixa visão e surdocegueira.

Como forma de implementar essa proposta, inicialmente fez-se um questionário entre pessoas com deficiência visual e surdocegueira acerca da prática e preferência em relação à atividade física, onde foi constatado que a maioria dos entrevistados era sedentária e suas modalidades preferidas: musculação, natação e hidroginástica.

Desta forma, consideramos favorável a abordagem metodológica adotada pelo projeto SESC ATIVO a esta finalidade e buscamos uma parceria das Instituições SESC – Ceará e a Associação de Cegos do Estado do Ceará – ACEC, que atua na área da deficiência visual e surdocegueira, dando-se assim o início desta proposta de inclusão social.

O projeto foi implantado à partir de 2006 com a participação de cinco alunos, sendo dois surdocegos e três com deficiência visual, ficando a cargo do SESC as instalações e um professor. Em contrapartida a Associação de Cegos do Ceará se responsabilizou por outro profissional de educação física, conforme Anexo II (Quadro Nº 2: Modalidades de atendimento 2006).

Vale ressaltar que pessoas que não tenham as citadas deficiências também podem participar do Projeto. Além disso, que cada aluno, antes de iniciar a prática das referidas modalidades passa por uma avaliação médica, funcional, psicomotora e física.

No que se refere à modalidade musculação, por ocasião da sua prática, é elaborado um programa individualizado, de acordo com seus anseios e necessidades observados nas avaliações.

Na água, ocorre toda uma reaprendizagem postural e motora, fato esse de extrema valia, sobretudo para pessoas com algum tipo de deficiência que em meio aquático tem a possibilidade de trabalhar em três dimensões, além de gozar de condições de igualdade e da sensação de

liberdade, permitindo, assim, a otimização de habilidades motoras, diferentemente do que ocorre em terra (GUTTIERES, 2003, p.20)

Em relação às atividades aquáticas, o trabalho é realizado em grupo, embora os programas, em alguns casos sejam individualizados. São contempladas as modalidades de natação, hidroginástica e psicomotricidade aquática. Essas são realizadas de forma prazerosa e criativa em detrimento das atividades repetitivas para automação e aprendizagem do movimento. É uma modalidade desenvolvida através de vivências dirigidas ou não, mas sempre de forma lúdica e hedonista.

Conforme Gutierrez (2003:15), “não se trará de ensinar exercícios ou práticas natatórias, como ensino tradicional, mas apenas deixar a criança apropriar-se da água, conhecer a sua natureza e perceber seu contacto para desfrutar de todas as brincadeiras, que irão tendo lugar à medida que essa apropriação se efective”.

Mediante essas atividades, busca-se ampliar o espaço das vivências corporais, enfatizando o relacionamento consigo mesmo, com o ambiente e com o outro, possibilitando o bem-estar e a melhoria da auto-estima, além das relações interpessoais, favorecendo também, a comunicação e interação entre as pessoas envolvidas no processo.

Além destas, atividades sociais, culturais e esportivas são efetivadas conforme mostra o anexo III, como forma de ampliar o espaço vivido destas pessoas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 10 % da população mundial apresenta algum tipo de deficiência. No Brasil, segundo o último censo, realizado em 2000 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 14,5% da população tem alguma deficiência e, dentro dessa porcentagem 48,1% apresentam deficiências visuais (BRASIL, 2000).

Nesta perspectiva, o Projeto SESC ATIVO para pessoas com deficiência, tem a proposta de ampliar e diversificar a cada dia sua clientela, além do período de realização das atividades.

Atualmente conta com 45 alunos, dentre eles pessoas com deficiência visual, física, intelectual, surdocegos, pessoa com síndrome de Down e deficiência múltipla (paralisia cerebral e cego, com deficiência física e cego, transplantado renal e cego, dentre outros) onde realizam a prática de atividades aquáticas e musculação.

As atividades são implementadas aos sábados nos horários de 7:00 às 10:00 horas, contando com a participação de quatro professores e três estagiários da área de Educação física, que podem ser observadas no Anexo III (Quadro N°3: Modalidades de atendimento 2009).

Antes do início das atividades os alunos passam por diversas avaliações, dentre estas:

- Avaliação médica
- Avaliação funcional
- Avaliação psicomotora

Vale ressaltar que a escolha das atividades é de acordo com as preferências dos alunos, sendo que as modalidades são desenvolvidas de forma lúdica, onde os programas são elaborados individualmente e implementados em grupo.

Diante do que tem sido observado, pudemos constatar que a melhoria da comunicação é o primeiro passo para que haja socialização entre as pessoas em geral e esta tem sido ampliada e diversificada através da prática deste Projeto.

Alguns alunos surdocegos que anteriormente se comunicavam apenas por sinais de libras isolados passaram ampliar seu vocabulário e também realizar a comunicação através do alfabeto manual e escrita na mão. Também os alunos cegos estão aprendendo sinais de libras e alfabeto manual como forma de interagir com os surdocegos. Pessoas que não tem deficiência e que freqüentam as atividades regulares do SESC Fortaleza tem interagido e despertado o interesse pela aprendizagem da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e do braille, além de mostrarem-se sensibilizados pelo processo de inclusão social das pessoas com deficiência, tendo em vista estarem vivenciando momentos de interação com pessoas com deficiência, ao mesmo tempo que observam as diversas e efetivas potencialidades das mesmas.

Um outro aspecto observado é que alunos com deficiência tem demonstrado interesse em realizar de forma sistemática a prática da atividade física no próprio SESC ou em academias próximas de suas residências.

Desta forma, observa-se que por ocasião da implementação das atividades os alunos demonstram, além da melhoria da auto-estima, mobilidade e habilidades da vida

diária, a diminuição do estresse e maior interação entre os mesmos e a sociedade em geral.

Nota-se, ainda, que com frequência, estes têm buscado realizar a prática da atividade física de forma sistemática e em momentos distintos da realização do Projeto, no espaço do SESC Fortaleza ou em outros espaços da comunidade.

Conclui-se, portanto, que a prática da atividade física implementada de forma lúdica e prazerosa, além das vivências sócio esportivas e culturais possibilitam a melhoria de diversos fatores que facilitam as relações sócio afetivas e o desenvolvimento geral do indivíduo, tornando-o mais criativo e participativo, possibilitando, desta forma, a inclusão social da pessoa com deficiência.

Desta forma, é fundamental possibilitar a democratização do acesso para pessoas com necessidades especiais visuais, audiovisuais, físicas, auditivas, mentais, sociais, através de práticas educacionais inclusivas que possibilitem o direito a memória, conhecimento, participação, expressão, diálogo, interação, troca, interpretação, mecanismos que fortaleçam a auto-estima, bem como para os processos de (re) construção de identidades individuais e coletivas.

Isto se associa ao hoje conhecido desenho universal para todos, o que nos leva a pensar sobre a importância dos espaços esportivos, culturais e de lazer, como acessíveis a todos, incluindo, desta feita, a pessoa com deficiência.

Referências

AMARAL, Isabel. A educação de estudantes portadores de surdocegueira. In: MASINI, Elcie F. Salzano (organizadora). **Dos sentidos...pelos sentidos...para os sentidos**: sentidos das pessoas com deficiência sensorial. São Paulo: Vetor Editora, 2002.

BRASIL. **Atlas do Censo Demográfico 2000**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default_atlas.shtm. Acesso em dez 2007

CANCLINI., Néstor Garcia. **Diferentes, Desiguales y Desconectados Mapas de interculturalidad**. Barcelona: Editorial Gedisa. Barcelona, 2006

COIMBRA, Ivanê Dantas. **A inclusão do portador de deficiência visual na escola regular**. Salvador: Edufba, 2003.

GUIMARÃES, A.E.O.; PEREIRA, E.C.; EMMEL. **A brincadeira simbólica nas situações lúdicas de crianças portadores de necessidades especiais e crianças normais**. Temas sobre desenvolvimento, v11, n.62, 2002.

GUTIERRES, Paulo Filho. **A Psicomotricidade Relacional em Meio Aquático**. Barueri: Editora Manole, 2003.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (organizadora). **Reflexões sobre a Diferença**: Uma Introdução à Educação. Especial. Ed. FDR, Fortaleza: 2003.

MASINI, Elcie. A educação do portador de deficiência visual - as perspectivas do vidente e do não vidente. In: Alencar EML. **Tendências e desafios da educação especial**. Brasília: MEC, 1994.

FONSECA, Vítor da. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artemed, 1995.

KINNEY, R. **A Definição, Responsabilidades e Direitos dos Surdocegos**. In: Anais I Seminário Brasileiro de Educação do deficiente Audiovisual – ABEDEV. São Paulo, 1977.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (organizadora). **Reflexões sobre a Diferença**: Uma Introdução à Educação. Especial. Ed. FDR, Fortaleza: 2003.

MATOS, Izabeli Sales. **Atividades psicomotoras aquáticas no desenvolvimento da pessoa com surdocegueira**. Fortaleza: Editora Premium, 2006.

ANEXO I

10	Pranchas
08	Espaguete em EVA
01	Colchonete EVA
04	Brinquedos em EVA flutuantes
04	Brinquedos com peso
08	Bolas tamanhos e texturas variadas
06	Brinquedos sonoros plásticos

01	Cesto plástico
02	Bambolês
04	Garrafas Pt
02	Cordas

QuadroNº1: Materiais utilizados na pesquisa.

Fonte: MATOS, Izabeli Sales. Atividades psicomotoras aquáticas no desenvolvimento da pessoa com surdocegueira (2006).

ANEXO II

ATIVIDADE	HORÁRIO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
MUSCULAÇÃO	7:15h – 8:50h	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Professor responsável pelo projeto • 03 Professores da Instituição parceira • 01 Estagiária da Instituição parceira
ATIVIDADE AQUÁTICA	9:00h – 10:00h	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Professor responsável pelo projeto • 01 Estagiária da Instituição parceira

QuadroNº1: Modalidades de atendimento 2006.

ANEXO III

ATIVIDADES	HORÁRIO	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
MUSCULAÇÃO	7:15h – 8:50h	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Professor coordenador – ACEC - Associação de Cegos do Estado do Ceará. • 03 Professores - SESC • 02 Estagiária - SESC
ATIVIDADE AQUÁTICA	9:00h – 10:00h	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Professor coordenador – ACEC - Associação de Cegos do Estado do Ceará. • 01 Professor - SESC • 02 Estagiários - SESC
- VISITA A MUSEUS - TEATRO - VISITA A CIDADES		

<p>HISTÓRICAS</p> <p>- CAMINHADA</p> <p>-DIAS DE LAZER</p> <p>- PASSEIOS</p> <p>TURÍSTICOS</p> <p>- PALESTRAS</p> <p>- FESTAS</p> <p>TEMÁTICAS (São João, Carnaval...)</p> <p>-ANIVERSÁRIOS</p>	<p>DIVERSOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 01 Professor - ACEC - Associação de Cegos do Estado do Ceará. • 01 Professor - SESC • 02 Estagiários - SESC
---	-----------------	---

Quadro N°3: Modalidades de atendimento 2009